



CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL E FORTE DUQUE DE CAXIAS

PROJETO MÁRIO TRAVASSOS
Artigo Científico

**FORÇAS ARMADAS E A FORMAÇÃO DO SOLDADO: UM MODELO
PEDAGÓGICO DE UM TRABALHO SOCIOCULTURAL**

Fábio Leal Rodrigues Sayão Lobato
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

RIO DE JANEIRO
2022

FORÇAS ARMADAS E A FORMAÇÃO DO SOLDADO: UM MODELO PEDAGÓGICO DE UM TRABALHO SOCIOCULTURAL

Fábio Leal Rodrigues Sayão Lobato¹

1. INTRODUÇÃO

O artigo versa sobre a formação do soldado no Exército Brasileiro, que passa por um modelo pedagógico, na perspectiva sociocultural, identificando que contribuições este modelo possa ter na vida de jovens que se incluem no serviço militar temporário.

Durante uma parte da vida, esse militar das Forças Armadas presta um serviço bastante relevante para a sociedade. Neste momento, é necessário que exista um trabalho capaz de suprir uma necessidade atual dos jovens - a orientação tanto social quanto profissional.

Nesse sentido, o artigo apresenta o espaço de formação profissional para o soldado e a sua relação com a formação para a vida, como contribuição na valorização da educação, no sentido amplo do termo, de jovens ingressantes na vivência militar.

No presente artigo, fruto de pesquisa em programa de graduação em Pedagogia em 2017, adaptado ao valioso Projeto Mário Travassos vem ratificar a importância de qualificar a formação do soldado do Exército Brasileiro (EB). Assim, se pleiteia endossar o valor das Forças Armadas para elevar o nível de profissionalização militar.

1. Forças Armadas: espaço de formação

As Forças Armadas, como instituição formadora de uma parte juvenil da sociedade, possuem uma relevância social, econômica e política reconhecida pela sociedade brasileira e internacional.

¹ Pedagogo pela Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (2017). Instrutor do Centro de estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias - CEP/FDC.

O ideário de militar faz parte da constituição do pensamento desta parcela do corpo social que apresenta perfil de interesses profissionais na vida de soldados do Exército Brasileiro com diferenças médias para cada Tipo de Personalidade Vocacional por Faixa Etária, conforme demonstrou o estudo de Tavares, Gonçalves (2015). Entre os interesses apontados pelos jovens soldados com 18 a 20 anos de idade (n352), aparecem “os níveis mais elevados de interesses profissionais nas seguintes personalidades vocacionais: Empreendedor, Convencional e Social” (p.30).

Identificar o espaço de formação que permita atender aos anseios dos jovens, coadunando com *ethos* militar, corresponde à busca da melhor formação, levantando o que é esperado pelo jovem ao ingressar na vida militar, além de estabelecer qual deve ser o retorno dado para o mesmo a partir do perfil profissiográfico delineado pelo EB. Nesses termos, a organização militar que recebe os jovens irá desenvolver suas práticas sustentadas nos pilares normativos do Exército, ajuntando a concepção de que esta formação possui valores fundamentais e levará a um trabalho pedagógico com um ensino transformador através de práticas educativas.

Acreditar em uma metodologia capaz de modificar a estrutura mental e, por conseguinte impactar na social é uma das proposições formativas voltadas à educação dos jovens soldados. Educação no sentido amplo do termo que considera o ensino de competências e desenvolvimento de hábitos militares.

Para Oliveira, “[...] a educação deve preparar as pessoas ou grupos para a mudança social, isto é, para o aperfeiçoamento do homem e a construção de um mundo melhor” (2000, p.28). É o que se almeja endossar no presente artigo que vem ratificar a importância de qualificar a formação do soldado temporário no EB.

Entrar para as Forças Armadas é um sonho para muitos jovens na sociedade. Esta motivação deve ser aproveitada para, junto às atividades inerentes ao serviço militar, incluir na formação, atividades capazes de ajudar a ampliação de conhecimentos, pois,

Um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2001. p.3).

Ao buscar o aperfeiçoamento deve-se ter preocupação em aproximar a formação profissional da formação sociocultural, o que pode auxiliar para criar uma metodologia que contribua para interferir na história de vida desses jovens militares.

Não é preciso estar dentro de sala de aula formal para promover essas oportunidades, esta mobilidade social. Partindo da concepção de que a educação é transformadora, ao contribuir para a compreensão da realidade social em que se vive e servindo como instrumento para uma transformação social futura, além de ser capaz de promover a mobilidade social e de construir uma sociedade mais justa e igualitária.

É necessário o entendimento de que não será o momento nem o local do ensino que modificarão as sociedades e, sim, as pessoas com a vontade de transformá-las.

2. O quartel como espaço de formação para a vida

Compreender as Forças Armadas como um espaço de formação para a vida é observar a essência contida nos anseios dos militares, principalmente os mais jovens. O desejo encontrado, nestes jovens, de poder servir à pátria, ultrapassa questões sobre abnegações, entregas e doação. A atual situação financeira encontrada na sociedade, com dificuldades em conseguir o primeiro emprego, transforma esta atividade em uma oportunidade para muitos, além de auxiliar na busca de aperfeiçoamento profissional concomitante ao serviço militar.

Este ambiente, fervilhante em busca de aprendizado e repleto de mentes altamente criativas, é capaz de fazer germinar diversos sonhos. Os ensinamentos transmitidos durante a vida militar vão, desde as instruções sobre militarismo até noções sobre civilidade e cidadania. Aos soldados não são apenas ministradas palestras que possuam conceitos e conhecimentos ligados somente às Forças Armadas, também são construídas e cultivadas amizades, companheirismo e cumplicidade.

Grande parte das Unidades Militares busca aprimorar o material humano que possui. São diversos cursos de aperfeiçoamento que visam qualificar ainda mais para que possam contribuir na construção de um espaço melhor. Com este pensamento, as Forças Armadas também veem, nesta formação, uma oportunidade de ampliar e proporcionar melhorias ao conhecimento técnico-profissional dos militares para que possam continuar a caminhar fora da instituição.

Ao analisar atividades como as mencionadas, é notória a percepção de que as atividades culturais e de utilidade pública podem ser administradas com grande sucesso durante o período de formação. É neste momento que o ensino não formal deve se fazer presente para auxiliar e contribuir na construção da formação social.

Os discursos pedagógicos sobre a educação, até meados do séc. XIX foram voltados basicamente para a escola no aspecto mais formal possível. Uma instituição altamente organizada e estruturada que atribuía o desenvolvimento e o crescimento social ao contato direto com a escola tendo assim todas as atenções das políticas educacionais voltadas exclusivamente para ela.

Desde que começou a surgir um aumento da demanda pelo acesso à educação, devido às políticas sociais, fatores tecnológicos e econômicos, outras necessidades educacionais começam a aparecer e possibilidades pedagógicas não escolares são criadas para satisfazer estas lacunas.

Diferentes formas de acesso à informação foram surgindo, de maneira cada vez mais acelerada, com a transmissão livre de dados. A educação, sendo um sistema complexo, também esteve presente nesse contexto. Seja dentro de sala de aula ou em um ambiente menos institucionalizado por lei, o ensino está presente em todos os lugares. Pois,

A escola é uma instituição histórica. Não existe desde sempre nem nada garante sua perenidade. Foi e é funcional a certas sociedades, mas o que é realmente essencial a qualquer sociedade é a educação. A escola constitui apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva (GHANEM; TRILLA, 2008, p.17).

A pedagogia em ambiente fora de instituição escolar formal, como é o caso das Forças Armadas, é por Gohn (1999) denominada de educação não formal. A estrutura existente para trabalhar com um segmento da sociedade, os jovens, os que iniciam a vida adulta no período em que estão nas Forças Armadas, é fundamental para analisar a importância deste ambiente de trabalho pedagógico. Maria da Glória Gohn afirma que

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários[...] (GOHN, 2006. p.2).

O principal fator que leva a considerar a educação não formal dentro das Forças Armadas é a característica específica do ensino militar. Segundo Gadotti (2005, p.2) uma das características da educação não formal: “[...] é a flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos múltiplos espaços”.

A formação destes jovens militares está atrelada a conceitos estritamente ligados à pedagogia não escolar. Este é um dos campos de atuação do profissional formado para a docência, segundo a Resolução CNE/CP 1/2006. Esta, em parágrafo único, afirma que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando, entre outros itens, o item IV, que aborda

[...] trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (RESOLUÇÃO CNE/CP, 2006, p.6).

Ao buscar criar um ambiente que seja capaz de promover a aprendizagem, as Forças Armadas poderão se deparar, algumas vezes, com adversidades e outras, com facilidades no trabalho. O ambiente possui estrutura com espaço diversificado para construção de conhecimentos, como museus, além de facilidade de acesso às palestras que são primordiais na formulação do trabalho pedagógico. Uma das dificuldades será o público: sujeitos sociais jovens que fazem o serviço temporário - grupo raramente coeso e, portanto, demandará conhecê-lo para definir atividades e metodologia. Segundo Gohn (2015), a educação não formal

[...] é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não-formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não-formal não é espontâneo porque os processos que o produz têm intencionalidades e propostas (GOHN, 2015 p.16).

O espaço das Forças Armadas, a partir desta afirmação, demanda uma atividade docente preocupada com questões socioculturais, o que poderá interferir no modelo de projeto de formação.

3. Educar para a vida

Uma proposta metodológica de intervenção na formação de jovens, durante o tempo de serviço militar, na perspectiva sociocultural pode contribuir para a conscientização sobre a importância das Forças Armadas na formação do jovem, sobre a importância de um planejamento com conteúdo sociocultural que busque o aperfeiçoamento profissional, mas também favoreça a vontade de fazer, o estar e participar, ao ter acesso a um mundo que, na sua maioria esses jovens nunca tiveram.

Pensar em uma formação sociocultural dentro das Forças Armadas pode ser analisado como uma ideia complicada, por tentar unir conceitos totalmente diferentes, porém, ao analisar as expectativas dos jovens que passam pela vida militar, é notória a necessidade de ampliar os horizontes dos jovens militares que ali passam a juventude servindo ao país.

Desde a Grécia Antiga existe uma preocupação com a educação e com o desejo de tornar o homem um cidadão perfeito. A PAIDÉIA caracterizava-se por ser um processo educacional no qual os estudantes eram submetidos a um programa que procurava atender a todos os aspectos da vida, ou seja, além de formar o homem a educação deveria, também, formar o cidadão. Vem por isso a significar:

[...] cultura entendida no sentido perfectivo que a palavra tem hoje entre nós: o estado de um espírito plenamente desenvolvido, tendo desabrochado todas as suas virtualidades, o do homem tornado verdadeiramente homem. (MARROU, 1966, p. 158).

Desta maneira, o homem é um ser de várias dimensões que somente são incorporadas e entendidas quando ele as vive na prática, construindo para si um caráter social e intelectual. Esta concepção de educação, na perspectiva da PAIDÉIA, possui uma intencionalidade: *educar para a vida*. Esta concepção de ensino, de acordo com a UNESCO, baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Um conceito que vai além da escolarização

Segundo o Relatório para a UNESCO (2010) da Comissão Internacional sobre o Século XXI a educação será concebida de maneira ininterrupta e ultrapassará a sala de

aula. Ela deve ser capaz de criar oportunidades e abrir o mundo para a sociedade através de possibilidades geradas nos mais diversos lugares.

[...] a educação permanente é concebida como algo que vai muito mais além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas. Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade (DELORS, 2010, p.32).

Considerando a perspectiva da PAIDÉIA e da UNESCO deve-se analisar o papel que a educação pode desenvolver no que diz respeito à formação humana. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, Artigo 2º, a finalidade da educação é “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Neste sentido, a proposta de desenvolvimento de um conceito para a formação que busque a utilização dos meios próximos ao ambiente de ensino/trabalho para a motivação e a participação dos jovens militares leva a um trabalho pedagógico centrado em conteúdos atitudinais. Segundo Chiavenato (1999) de um modo geral, motivação é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma ou que dá origem a um comportamento específico, podendo esta ação ser provocada por um estímulo externo ou interno. A motivação está relacionada ao sentimento das pessoas, ao que elas querem e esperam dos outros. Ela nada mais é do que um incentivo para que cada ser humano tenha vontade de querer algo, de estar sempre buscando um motivo para se sentir importante, útil e necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar as reflexões e a concepção da importância do aproveitamento do serviço militar para a vida social e profissional, daqueles que por ali passaram, na perspectiva de aprofundamento de conhecimentos culturais, conhecimentos que possibilitem redesenhar projetos de vida pessoal e profissional desses jovens irá ajudar no crescimento e na fundamentação sobre o que a instituição pode oferecer.

Ao encantar o próximo, através do ensino, ela passa a cumprir o principal papel da formação profissional. A criação de métodos de ensino capazes de expandir, aperfeiçoar, estimular a capacidade das pessoas e incentivar a busca pelo conhecimento responde qual é a função imprescindível da Instituição na constituição do cidadão.

Deve ela ter a percepção e o compromisso com a divulgação dos caminhos para atingir o saber, entender que o ensino poderá ser feito nos mais diversos ambientes e discutir incessantemente sobre novos procedimentos para transmissão de valores e da cultura. Por fim, depreender que a educação, em todos os sentidos, é o alicerce para a construção de uma sociedade mais sólida e coesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL/CNE. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 15 de maio de 2006.

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CHIAVENATO, Idalberto. **O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Faber-Castell, 2010.

GADOTTI, Moacir. A Questão da Educação Formal/Não-Formal. Institut International Des Droits De L'enfant (IDE). **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** Sion (Suisse), 18 au 22 octobre. Disponível em <https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/305943/mod_resource/content/1/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf> Acessado em 15 Ago 2022.

GHANEM, Elie; TRILLA, Jaume. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

GOHN, Maria da Glória (Org). **Educação não formal no campo das artes** - Vol. 57 - Nova Coleção Questões da Nossa Época. Cortez Editora, 2015

_____. Educação não-formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL PEDAGOGIA SOCIAL, 1., **Anais...**, 2006. São Paulo.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em<

<https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em 12 ago 2022.

MARROU, H. I. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: EPU, 1966.

OLIVEIRA, Pêrsio dos Santos de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3ª Ed. Editora Ática, 2000.

TAVARES, Wendryll José Bento; GONÇALVES, Ana Teresa Marques. A formação de um soldado romano no século IV d.C. e a fundação de uma Paidéia Militar: repensando o Vegetius Epitoma rei militaris. **Acta Scientiarum**. Educação, Maringá, v. 37, n. 1, pág. 15-26, mar. 2015. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012015000100015&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 01 set. 2022.